

FEB a segurança de que precisa para levar avante a sua missão.

O segundo ponto refere-se à sua afirmativa: "E, como só preciso do necessário, creio que os cem mil cruzeiros de nosso querido amigo ficarão muito bem empregados nas oficinas novas da FEB." São por todos conhecidos os hábitos modestos de Chico Xavier. Podendo viver com certas regalias materiais, advindas dos direitos autorais de seus livros, a tudo renuncia em favor da FEB, de Centros, instituições de caridade e outras editoras, fiel ao propósito de jamais auferir vantagens financeiras à custa da Doutrina Espírita.

O terceiro ponto é a notável discreção com que o médium cerca as suas atitudes. Nessa carta ele extravasa um pouco mais a respeito de seu trabalho assistencial. Mas o faz porque precisa dar a Wantuil uma explicação mais detalhada das suas atividades e da preocupação de Frederico Figner em prover-lhes às necessidades. Recomenda, pois, ao amigo a máxima reserva quanto aos assuntos ventilados.

Muito tempo depois, já em Uberaba, a vida de Chico torna-se de domínio público pela natureza e característica do seu labor missionário. Não mais lhe foi possível agir no anonimato, e ele assume corajosamente a nova etapa, não perdendo, contudo, a sua natural simplicidade e a humildade que lhe é peculiar.

“(...) Quando soube que havia sido nomeado presidente da Federação Espírita do Brasil, fiquei surpreso, pois não sabia que existiam federações espíritas. Tive que procurar informações na rede de rádios para saber qual era a sua competência em questões federais. Fiquei satisfeito, pois acharia que a minha responsabilidade era menor. (...)”

Acusações por ter desistido da herança

12 — 3 — 1947

“(...) Se tiveres alguma notícia do Ubaldi, espero que me contes alguma coisa.

Terás conseguido novas informações do nosso confrade Henrique de Andrade? Não sabia que a gráfica se encontra em processo de liquidação (do “Mundo Espírita”, que foi amparada por Lins de Vasconcellos e mais tarde entregue à Federação do Paraná).

Em anexo envio-te cópia da carta que hoje recebi de nossas irmãs Sras. Figner. Está assinada por D. Lélia e datada de 8 de março corrente. Escrevi a resposta, ainda hoje, e datilografei-a, sem fazer a expedição postal, até receber a tua opinião a respeito. Está pronta para seguir. (...) Não desejo repetir em meu caminho uma nova experiência — Humberto de Campos.”

Chico entende que deve ser precavido, pois tem bem viva a experiência sofrida no caso Humberto de Campos. Por essa razão, envia a Wantuil cópia da carta escrita à filha de Frederico Figner e quer ouvir a opinião do amigo sobre o assunto. Adiante veremos como têm fundamento as precauções do médium.

"Sobre este caso da herança, tenho recebido "belas descomposturas". Nestas documentações os nomes mais carinhosos com que sou nomeado são os de "médium pedante, ingrato e orgulhoso". As cartas anônimas que me acusam são as mais engraçadas. Mas já me habituei a tudo isso. O que eu preciso é de um bom travesseiro na consciência para eu dormir com tranquilidade e esse tesouro, graças a Jesus, não me tem faltado.

Tenho opinião sobre o livro de Rochester igual a que manifestaste. Parece-me que o livro é um modelo de "movimento e costumes". Deus nos edifique a todos. (...)"

Por aqui se observa que qualquer que seja a atitude tomada por Chico Xavier, sempre surgem aqueles que o criticam e condenam. Se ele aceitasse a herança deixada por Frederico Figner, por certo as acusações viriam de toda parte. Ao recusá-la, nem assim escapou à crítica maldosa. Tão logo o seu gesto se tornou conhecido não faltaram os que — sem algo construtivo para fazer — resolveram tomar da pena para escrever e passar-lhe descomposturas. Pela sua renúncia e despreendimento, o mínimo de que o chamam é "médium pedante, ingrato e orgulhoso".

Mas, é até certo ponto compreensível a atitude desses que agiram assim. Estão frustrados porque esperavam que Chico aceitasse a herança, o que lhes daria bom motivo para acusá-lo de se estar valendo da sua mediunidade e do Espiritismo para enriquecer. É isto, aliás, o que mais desejavam: colher o médium em alguma ação incoerente, incompatível com os postulados doutrinários, o que evidentemente lhes daria enorme satisfação.

A renúncia de Chico Xavier desapontou-os. Escrevem-lhe, então, despeitados. É a manobra dos que estão a serviço do caos.

As precauções tomadas pelo médium têm, pois, razão de ser. Ele sabe que, faça o que fizer, os "seus fiscais" reprovarão.

Chico tem o tesouro da consciência em paz, é o que afirma ao amigo.